



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-PI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

**UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DOS ADVÉRVIOS DE TEMPO EM DUAS
COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO**

AMANDA IBIAPINA DE HOLANDA

PICOS-PI

2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às nove horas do dia vinte e cinco de novembro do ano de dois mil e vinte e um, na sala do Google Meet, do Curso de Letras Português, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência do Profa. Dra. LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria da aluna AMANDA IBIAPINA DE HOLANDA, do curso de Letras desta Universidade com o título: “UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DOS ADVÉRBIOS DE TEMPO EM DUAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO”. A Banca Examinadora ficou assim constituída: Profa. Dra. LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS (orientadora –presidenta), Profa. Dra. LEONILDES PESSOA FACUNDES (1ª examinadora) e Profa. Dra. ELIZABETH GONÇALVES LIMA ROCHA (2ª examinadora). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação da aluna pela Presidenta da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo a aluna obtido às seguintes notas: 10,0 (dez); 10,0 (dez) e 10,0 (dez). Apuradas as notas verificou-se que a aluna foi aprovada com média geral 10,0 (dez). E para constar, eu, LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 25 de novembro de 2021.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS
Presidente

LEONILDES PESSOA FACUNDES
1ª examinadora

ELIZABETH GONÇALVES LIMA ROCHA
2ª examinadora

UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DOS ADVÉRBIOS DE TEMPO EM DUAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO ¹

AMANDA IBIAPINA DE HOLANDA ²

LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS³

RESUMO: O presente trabalho objetiva mostrar que o ensino de Língua Portuguesa no que diz respeito aos advérbios de tempo precisa ser no viés linguísticos, de preferência, na perspectiva da linguística enunciativa, pois traz um aprendizado reflexivo sobre o uso da língua. Dentro disso, é importante analisar como as classes de palavras, especificamente advérbios são apresentados e pensar sobre o ensino de gramática nos livros didáticos. No entanto, é considerável salientar o papel dos marcadores no processo de construção dos enunciados, no qual, exercem um papel comunicativo, articulando no caráter textual, como também, caráter interpessoal, na interação entre os interlocutores e auxiliar no planejamento da fala. Dessa forma, selecionou-se 02 (duas) coleções de Livros Didáticos do 2º ano do Ensino Médio para se avaliar como as atividades em relação ao ensino dos advérbios de tempo são apresentadas ao aluno. Tem-se como aporte teórico Bechara (2009), Benveniste (2005), Cunha & Cintra (2017), Côroa (2005), Fiorin (2007), entre outros. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Como resultados, apresentam-se alguns pontos convergentes e outros divergentes nas obras analisadas no que diz respeito à perspectiva enunciativa de ensino dos advérbios de tempo.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Advérbio de Tempo. Livro Didático. Linguística Enunciativa

ABSTRACT: The present work aims to show that the teaching of Portuguese language with regard to tense adverbs needs to be linguistically biased, preferably from the perspective of enunciative linguistics, as it brings a reflective learning about the use of the language. Within that, it is important to analyze how word classes, specifically adverbs are presented and to think about teaching grammar in textbooks. However, it is worth noting the role of markers in the construction process of utterances, in which they play a communicative role, articulating the textual character, as well as interpersonal character, in the interaction between the interlocutors and assisting in speech planning.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) na Cidade de Picos como requisito parcial para a aprovação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)

² Graduanda do VII bloco no Curso de Licenciatura de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) na Cidade de Picos. E-mail: amandaibiapina140@gmail.com

³ Professora Adjunta do Curso de Licenciatura de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) na Cidade de Picos. E-mail: lidianysantos1@ufpi.edu.br

Thus, 02 (two) collections of Textbooks from the 2nd year of High School were selected to assess how activities related to the teaching of tense adverbs are presented to the student. Theoretical contribution is Bechara (2009), Benveniste (2005), Cunha & Cintra (2017), Côroa (2005), Fiorin (2007), among others. This is a qualitative bibliographic research. As a result, we present some converging and divergent points in the analyzed works regarding the enunciative perspective of teaching tense adverbs.

Keywords: Portuguese language. Adverb of Time. Textbook. Enunciative Linguistics

1. INTRODUÇÃO

Os livros didáticos, em sua grande maioria, abordam a gramática da língua em uma perspectiva prescritiva, sob essa orientação, cabe ao aluno memorizar regras que determinariam supostos usos “adequados da língua”. Esse tipo de abordagem não propicia que o aluno desenvolva um olhar reflexivo sobre os fatos da língua de forma que este perceba o papel que as unidades linguísticas desempenham ao serem acionadas pelos sujeitos ao construírem seus textos. Nessa pesquisa, ao abordar os advérbios de tempo, discorreremos sobre a necessidade de se adotar em sala de aula uma abordagem que colabore para que o aluno reflita sobre a gramática de sua língua contribuindo assim para sua proficiência comunicativa tanto na leitura como na escrita. A pesquisa torna-se relevante tendo em vista que os Livros Didáticos na sua maioria não abordam na perspectiva reflexiva e enunciativa o ensino da gramática, bem como, as classes gramaticais. Dessa forma, o nosso estudo se volta para a análise do ensino dos advérbios de tempo nessa perspectiva enunciativa.

Temos como objetivos: verificar como os Livros Didáticos abordam o ensino dos advérbios de tempo; contrapor a visão normativa de ensino dos advérbios de tempo com a visão linguística de ensino e apresentar a proposta de ensino dos advérbios de tempo no viés da Linguística da Enunciação.

2. ADVÉRBIO DE TEMPO NA PERSPECTIVA NORMATIVA

2.1 Bechara

Bechara apresenta o advérbio trazendo reflexões e aplicações nas orações e frases. Conforme Bechara (2009):

A expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na

oração a função de adjunto adverbial: *Aqui tudo vai bem* (lugar e modo).
Hoje não irei lá (tempo, negação, lugar). (BECHARA, 2009, p. 242)

Diante disso, podemos notar que Bechara expõe a classe dos advérbios que exercem uma função de modificador e que desempenha a função adverbial em orações, ademais, o autor aponta as classificações quanto ao modo, lugar e tempo, empregado nas frases e tornando visível a exposição do advérbio. Assim, Bechara (2009) classifica algumas combinações com advérbios de maneira mais elaborada e mostra-nos o transpositor *que*, segundo ele, “marca bem as circunstâncias adverbiais, formando as locuções conjuntivas adverbiais” vejamos:

Agora que tudo serenou, podemos retornar.¹

Sabíamos que ele estava errado *sempre que* gaguejava.⁴

Analisando a classe de palavras denominada advérbios, podemos ver que é uma classe heterogênea, no qual, torna-se difícil abrigar em uma única denominação e atribuições uniformes, pois, o advérbio não é exclusivamente voltado a um único núcleo (verbo), mas, amplia-se para as demais classes gramaticais.

No quesito das locuções adverbiais, Bechara destaca-se apresentando de maneira mais descritiva o emprego das locuções, trazendo de maneira mais descritiva as utilizações das locuções adverbiais. De acordo com Bechara (2009, p. 244): “Locução adverbial – é o grupo geralmente constituído de preposição + substantivo (claro ou subentendido) que tem o valor e o emprego de advérbio”.

As principais circunstâncias expressas por advérbio ou por locução adverbial são:

- 1) assunto: Conversar sobre música⁵.
- 2) causa: Morrer de fome.,
- 3) companhia: Sair com os amigos.
- 4) concessão: Voltaram apesar do escuro.
- 5) condição: Só entrará com autorização. Não sairá sem licença.
- 6) conformidade: Fez a casa conforme a planta.
- 7) dúvida: Talvez melhore o tempo. Acaso encontrou o livro.
- 8) fim: Preparou-se para o baile.
- 9) instrumento: Escrever com lápis.
- 10) intensidade: Andou mais depressa.
- 11) lugar: Estuda aqui. Foi lá. Passou pela cidade. Veio dali.
- 12) modo: Falou assim. Anda mal. Saiu às pressas.
- 13) referência: “O que nos sobra em glória de ousados e venturosos navegantes, mínguanos em fama de enérgicos e previdentes colonizadores” [LCo apud FB.1, 218].

⁴ Bechara (2009, p. 243)

⁵ Bechara (2009, p. 245)

14) tempo: Visitaram-nos hoje. Então não havia recursos. Sempre nos cumprimentaram. Jamais mentiu.

15) negação: Não lerá sem óculos.

Uma observação a ser feita é a respeito dos denotadores, no qual, a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) não inclui com as outras classificações adverbiais, assim, estando à parte. Os denotadores constituiriam um grupo de palavras que não pertenceriam a nenhuma das dez classes já definidas por não possuírem nenhum traço que as encaixassem em alguma das classes, essas palavras indicariam um valor de *inclusão*, *exclusão*, *situação*, *retificação*, *designação*, *realce*, *expletivo e explicação*. Esse grupo denominado denotadores, alguns possuem o papel transfrástico “melhor atendem a fatores de função textual estranhos às relações semântico-sintáticas inerentes às orações em que se acham inseridas”. (BECHARA, 2009, p. 245)

É interessante essa observação de Bechara (2009) no que diz respeito aos denotadores, pois, justamente, corrobora a nossa visão em defendermos um ensino linguístico, de preferência, linguístico enunciativo, haja vista, que as relações entre as classes gramaticais ultrapassam as relações sintático-semânticas, pois o que há linguisticamente, é uma relação hiper sintática, pois os ajustes ocorrem conforme as combinações sintáticas, semânticas e pragmáticas.

2.2 Cunha & Cintra

Cunha & Cintra (2017) estudam o advérbio sob a perspectiva descritiva e prescritiva, dessa forma, o advérbio é classificado como modificador do verbo, advérbios, adjetivos e outros para reforçar a oração. A Nomenclatura Gramatical Brasileira classifica os advérbios em dez espécies: afirmação, dúvida, intensidade, lugar, modo, negação, tempo, acrescentando mais três espécies de ordem, exclusão e designação. Os dois últimos apresentados (exclusão e designação) pertencem ao grupo de denotadores, uma vez que, não apresentam as características funcionais dos advérbios, sendo até mesmo modificadores de adjetivos, advérbios ou verbos.

Há também, os advérbios interrogativos, no qual, são empregados em frases interrogativas tanto diretas como indiretas, podendo classificar-se como: causa, modo e de tempo. Vejamos a seguir:

a) de causa: *por que?*⁶

Por que não vieste à festa?

⁶ Cunha & Cintra (2017, p. 557)

Não sei **por que** não vieste à festa.

b) de lugar: onde?

Onde está o livro?

Ignoro **onde** está o livro.

c) de modo: como?

Como vais de saúde?

Dize-me **como** vais de saúde.

d) de tempo: quando?

Quando voltas aqui?

Quero saber **quando** voltas aqui.

Ao designar a locução adverbial Cunha & Cintra (2017, p. 558) explicam que há “o conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como advérbio”, os autores dividem-nas também em classes de afirmação (ou dúvida), intensidade, lugar, modo, negação e tempo. Observamos algumas particularidades a respeito da preposição em relação ao advérbio, quando uma preposição antecede um advérbio, não muda a “natureza”, formando assim, uma locução adverbial: *de dentro, por detrás*. Mas, caso a preposição vem depois de um advérbio ou de uma locução adverbial, muda-se para uma locução prepositiva: *dentro de, por detrás de*.

Os gramáticos Cunha & Cintra apresenta-nos a seção “Repetição de advérbios em -mente” em que, segundo eles “Quando numa frase dois ou mais advérbios em *-mente* modificam a mesma palavra, pode-se, para tornar mais leve o enunciado, juntar o sufixo apenas ao último deles”, vejamos as exemplificações⁷ trazidas pelos autores de escritores prestigiados:

Dir-se-ia que tudo naquele paraíso murado se movimentava **lúdica e religiosamente**. (M. Torga, CM, 176.)

É longa a estrada...

Aos ríspidos estalos

Do impaciente látego, os cavalos

Correm **veloz, larga e fogosamente...** (R. Correia, PCP, 123.)

Notemos que os autores apresentam outros exemplos destacando sempre o uso repetido, porém, sem muitos detalhes, sem apresentar o processo de formação ou os sentidos que os advérbios podem expressar. Mais uma vez, conforme observamos

⁷ Cunha & Cintra (2017, p. 561)

anteriormente nas explicações de Bechara (2009), falta esclarecer o uso linguístico enunciativo das classes gramaticais, aqui, de modo especial, os Advérbios no que diz respeito à modalidade, pois esse uso de “mente”, trata-se de uma escolha do sujeito enunciador em expressar a modalidade apreciativa. Não entraremos em mais detalhes, pois o nosso foco são os advérbios de tempo, mas queremos pontuar reiterando a importância do ensino linguístico enunciativo das classes gramaticais em detrimento do ensino normativo.

3. ADVÉRBIO DE TEMPO NA PERSPECTIVA LINGUÍSTICA

O autor Castilho (2010) apresenta os advérbios com outras funções como: verificadores, predicadores e dêiticos, ademais, um ponto bastante importante a ser retratado é sobre um grupo de pesquisadores do projeto de Gramática do Português Falado, traz que, os advérbios é uma classe não homogênea, eles apresentam duas dimensões, os advérbios modificadores e os advérbios não-modificadores, eles reconhecem um conjunto de expressões que funcionam de maneira semelhante.

Castilho (2010) aborda os advérbios a partir de três campos: o semântico, o sintático e o discursivo. Partindo do ponto morfológico, os advérbios são palavras invariáveis. Tal como, os adjetivos, sintaticamente, os advérbios são palavras ligada ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio, do ponto de vista semântico, os advérbios são palavras que realizam sobre outras palavras novas expressões, resultando assim, em uma função discursiva permitindo que os advérbios atuem como conectivos textuais.

A respeito da sintaxe, Castilho afirma que alguns advérbios tomam por escopo um constituinte da sentença, sendo denominados de “advérbios de constituinte” ou de “advérbios de sentença”, as funções sintáticas dos advérbios podem atuar como argumentos, quando adjetivos e advérbios atuam como sintagmas preposicionais, qualificando seu escopo; como adjuntos, sejam eles adverbiais ou adsentenciais; e como marcadores sintáticos de argumentos e adjuntos, como no caso de assim, que apontaria para um recurso de marcação prévia de funções sentenciais.

Advérbios derivados de verbos e de adjetivos transitivos reproduzem frequentemente a respectiva estrutura argumental, podendo ser intransitivos, transitivos e dêiticos. Para Castilho, adjetivos podem se aproximar dos advérbios na medida em que se aplicam como adverbiais, tornando-se invariáveis.

Para o autor, o sintagma adverbial trata em que os Especificadores são majoritariamente pré-nucleares e os Complementadores, pós-nucleares, as funções sentenciais são: Sintagma adverbial antes da sentença; Sintagma adverbial depois da sentença; Sintagma adverbial entre o sujeito e o verbo; Sintagma adverbial entre o verbo e seu argumento interno. Os advérbios predicativos são divididos em modalizadores, em que o escopo pode ser tanto o falante quanto a proposição; qualificadores, que tomam por escopo outros predicadores; quantificadores, modificam a extensão da classe-escopo, ou seja, sua propriedade de designar um conjunto de indivíduos.

Os advérbios verificadores não são advérbios prototípicos, pois não predicam a classe sobre que se aplicam, sendo subdivididos em focalizadores, constituem como expressões aplicadas a um segmento da sentença; explicam informações mais exatas do texto; implicam uma comparação com algum parâmetro nem sempre verbalizado, mas é deduzido no contexto. Os advérbios dêiticos podem exercer pronomes dêiticos, no viés que podem ser entendidos se houver uma explicitação, mesmo estando dentro de uma situação de comunicação, podendo, ou não, ser argumentais. Eles se dividem em dêiticos de lugar (Eixos- horizontal, vertical, transversal, distal e continente) e de tempo (passado, presente e futuro), apresentando também, marcações adverbiais de tempo como: marcações mais indeterminadas, como cedo, tarde, à noite, outras marcações sem especificação de tempo como então, ainda, e os advérbios dêiticos que têm como funcionalidade como coringas na classificação de tempo como de espaço: depois, ainda, então.

O autor afirma que “O polifuncionalismo dos advérbios assume, assim, uma nova fisionomia, estendendo-se para o domínio do discurso, isto é, para o texto. Ele pode, por exemplo, reforçar a intenção de manter a interação” (CASTILHO, 2010, p. 580). Observamos que os advérbios não tratam de uma classe homogênea e, conseqüentemente, necessita de um olhar mais atento no seu estudo\ensino. Visto isso, reconhecemos a notabilidade e estudo dos advérbios, em que, desempenham uma função importante na língua e não podem ser relegados pela sua própria complexidade.

4. TEMPO NO VIÉS DA LINGUÍSTICA ENUNCIATIVA

4.1 Côroa

A autora Côroa (2005) apresenta em sua obra “**O tempo nos verbos do português**”, o tempo como categoria- a temporalidade. Levando em conta essa compreensão, Côroa (2005) apresenta três marcadores temporais propostos por Reichenbach (1948 apud CÔROA, 2005, p. 26) para a interpretação dos tempos verbais da língua: Momento referente do evento [ME], Momento da fala [MF] e o momento como perspectiva temporal que insere- se a interlocução [MR].

Além disso, Côroa (2005) esclarece que há 03 (três) teorias científicas a respeito do tempo: **A teoria de tempo absoluto** (baseada em Newton e Galileu, no qual, o tempo tem existência fora dos eventos); **A teoria do tempo relacional** (tempo seria o número de movimento com respeito a antes e depois); **A teoria do tempo relativo** (tem Einstein como referência, assim, parafraseando “diferença entre passado, presente e futuro é apenas uma persistente ilusão” (EINSTEIN apud CÔROA, 2005, p. 26). Assim, para o criador da teoria da relatividade, refere-se ao fato de o tempo ser relativo, ligando- se à velocidade. A noção entre os tempos, observando a sua variação, é uma ilusão na medida em que pessoas vivem tempos diversos. O verbo tende- se a diferenciar pelos morfemas temporais, uma vez que, o falante\ouvinte pode se situar temporalmente, devido as ações e processos. Conforme Cunha & Cintra (2017) “Verbo é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo”, e assim, sabemos que o tempo é uma variação que indica o momento em que o verbo se expressa.

Côroa (2005) explica que são os verbos, os elementos linguísticos que mais de imediato situam a ação, estado, evento ou processo na sua relação temporal com a enunciação e o falante/ouvinte. E acrescenta:

Reichenbach (1948) não define diretamente o verbo, mas os *tempora* verbais. E para isso recorre a uma outra definição, a de indivíduos: algo que ocupa uma parte contínua e limitada de espaço e tempo. Assim, as suas descrições individuais são, em sua maioria, construídas por referência a outros indivíduos – os que ocupam o espaço e o tempo imediatamente contíguos. (CÔROA, 2005, pp. 34-35)

Mediante à explicação de Reichenbach (1948) fica evidente que os verbos são a classe de maior destaque quando o assunto é tempo, mas não única, haja vista, como Côroa (2005) enfatiza que são os indivíduos que de fato estabelecem essa linha de determinação temporal, logo, há outras classes que podem também pontuar o tempo,

dentre elas, o Advérbio, mais imediatamente, o advérbio de tempo que é o foco do nosso estudo. Vejamos a seguir as explicações de Fiorin sobre o Tempo.

4.2 Fiorin

Para Fiorin (1999), a categoria de tempo é uma das categorias da enunciação, apresentando-nos um diferencial do tempo físico, do tempo cronológico e do tempo linguístico, no qual, o tempo linguístico é estabelecido durante o momento da enunciação, portanto, o "agora" da enunciação pode ser posto em qualquer lugar dentro do tempo físico, buscando a criação de sentidos e localização dos acontecimentos em função do momento da enunciação, podendo ser presente, passado ou futuro. O tempo cronológico marca um determinado momento do tempo físico, assim, o tempo físico, é marcado pelo início e fim de um movimento.

Assim considerado, o primeiro instante que marcará o tempo é o momento da enunciação, assim, a enunciação estabelece o *agora* e a partir do *agora* localizamos os acontecimentos num dado momento. Com isso, o tempo é a categoria linguística, no qual, localizamos os acontecimentos em função do momento da enunciação. A categoria de tempo se manifesta através dos tempos verbais, das conjunções, preposições e advérbios\locuções adverbiais. Em relação ao momento de referência, os acontecimentos podem ser concomitantes ou não concomitantes, tendo assim uma anterioridade ou posterioridade, quando no momento de referência é concomitante ao momento da enunciação, utilizamos o sistema enunciativo, já que estará referindo-se ao momento da enunciação.

Há uma diferença enorme entre situar um acontecimento no tempo cronológico e inseri-lo no tempo da língua, pois o tempo linguístico é diferente tanto do tempo cronológico, quanto do tempo físico. De acordo com Benveniste (1989, p. 71) “o tempo físico é marcado, por exemplo, pelo movimento dos astros que determina a existência de dias, anos, etc. Por ex: “Aquele é o tempo dos acontecimentos, o tempo do calendário.”

O que o tempo linguístico tem de singular “é que ele é ligado ao exercício da fala, pois ele tem seu centro no presente da instância da fala.” (BENVENISTE,1989, p. 74). Fiorin (1999) esclarece que, quando o falante toma a palavra, instaura um *nunc* (agora), momento da enunciação (o presente). Em contrapartida ao *agora*, cria-se um *então*. Esse

agora é, pois, o fundamento das oposições temporais da língua. Muito são as vezes em que o tempo linguístico pode coincidir com o tempo da enunciação.

Como explica Santos (2009), compreendemos que a temporalidade linguística marca as relações de sucessividade entre os eventos representados no texto, ou seja, demarca uma progressão: mostra quais são as relações anteriores, as concomitantes e as posteriores.

Para ficar mais claro o que estamos defendemos, apresentamos o quadro de Fiorin (2007) sobre anterioridade, concomitância e posterioridade ao tempo linguístico:

SISTEMAS	ANTERIOR	CONCOMITANTE	POSTERIOR
ENUNCIATIVO	há pouco; ontem; mês passado, etc	agora; logo; hoje, neste momento, etc	amanhã; daqui a pouco; no próximo dia, etc.
ENUNCIVO	na véspera; na antevéspera; mês antes, etc.	então; no mesmo dia, etc.	no dia seguinte; uma semana depois, etc.

Fiorin(2007, p.174)

É diante das explanações dos autores que nos motivam para esse viés linguístico, permitindo um destaque no tempo linguístico, pois é ligado ao exercício da fala, assim, é dentro da enunciação que procede a categoria do presente. Dessa forma, nos alinhamos a um ensino de Língua Portuguesa no viés enunciativo em que o discente entenda e compreenda que as categorias gramaticais são dinâmicas nos usos linguísticos e que decorar regras atrapalha o aprendizado em vez de ajudar. É nesse contexto que esboçamos as nossas análises mediante os exercícios sobre a classe Advérbio de tempo em duas coleções de livros didáticos.

5. METODOLOGIA

Para Freire (1996) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. O termo pesquisa vem do latim *perquirere* que tem como significado “procurar com perseverança”, no qual, consiste em procurar respostas para as mais diversas indagações que surgem a partir do estudo de um determinado tema. Sabemos que em todos os âmbitos educacionais, o ensino e a pesquisa são tarefas que se completam, entendemos que a pesquisa define-se por vários tipos, elementos, gêneros, métodos e objetivos. Para Paiva (2019) “fazer pesquisa é uma tarefa de investigação sistemática com a finalidade de resolver um problema ou construir conhecimento sobre determinado tema”. Nesse viés, é notório que nem tudo é esclarecido ou solucionado nessa investigação científica, mas busca compreender a realidade que o rodeia.

O presente trabalho tem como método de pesquisa qualitativa com procedimentos bibliográficos. A pesquisa qualitativa não requer uso de métodos ou técnicas, pois, a interpretação dos fatos e ressignificação dão-se pelo pesquisador. Assim, “a pesquisa qualitativa acontece no mundo real com o propósito de compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas” (Flick, 2007, p. ix apud PAIVA, 2019, p. 06). Analisamos a partir de uma pesquisa bibliográfica, tendo como suporte os livros didáticos do segundo ano do ensino médio **Ser Protagonista** (2016) e **Trilhas Tramas** (2016), nos quais, mostramos e analisamos aspectos da classe gramatical advérbio, e como, os livros trazem essa perspectiva no viés linguístico enunciativo.

A pesquisa bibliográfica tem por finalidade contextualizar e proporcionar ao pesquisador o acesso a determinado assunto, servindo de suporte para o desenvolvimento e análise de pesquisas. Segundo Macedo (1994) a pesquisa bibliográfica se caracteriza dessa maneira:

É a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revista, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivo fichamento das referências para serem posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final). (MACEDO, 1994 apud PAIVA, 2019, p.13)

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO

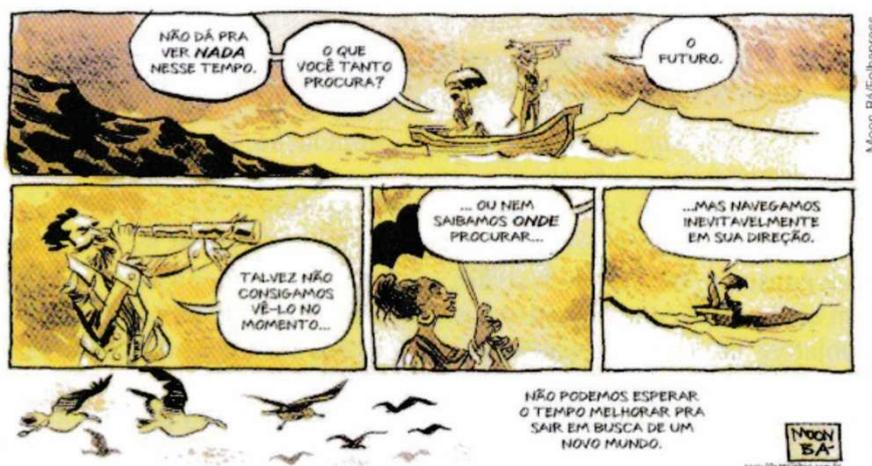
Diante do que expusemos em relação ao funcionamento dos advérbios de tempo tanto na perspectiva normativa como no viés linguístico, foi possível observar que há uma lacuna entre essas perspectivas normativa e linguística. Dessa forma, como nos alinhamos ao entendimento linguístico enunciativo, iremos discutir como 02 (duas) coleções do 2º (segundo) Ano do Ensino Médio abordam os advérbios de tempo e se há uma explanação mais detalhada nas indagações trazidas pelo livro didático para o aluno.

a. Livro 1⁸

O presente livro apresenta o conceito de Advérbio, na sequência o descreve sob o viés morfológico, semântico e sintático. Os autores são “felizes” ao fazerem essa escolha de explicação, pois a discussão é bastante pertinente, tendo em vista que amplia a visão do aluno em relação ao funcionamento dessa classe gramatical. Vejamos:

O conceito de advérbio

Leia esta HQ e responda às questões.



MOON, Fábio; BÃ, Gabriel. Quase nada, *Folha de S. Paulo*, 26 mar. 2016. Folha Cartum. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#26/3/2016>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

1. A personagem com a luneta diz que está à procura do futuro. Que elementos da imagem reforçam a ideia de que essa procura não é fácil?
2. As palavras *talvez* e *inevitavelmente* expressam ideias contrárias na HQ. Quais são elas?

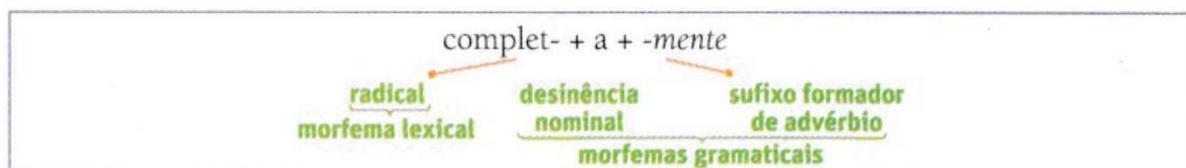
Nessa HQ, as palavras *talvez* e *inevitavelmente* são **advérbios**. Enquanto *talvez* relativiza uma afirmação, *inevitavelmente* certifica outra. Normalmente identificados como **modificadores do verbo**, os advérbios podem também intensificar ou atenuar o sentido de um **adjetivo** ou de outro **advérbio**, além de revelar o ponto de vista dos enunciadores sobre o que afirmam e seu estado de espírito em relação ao assunto tratado.

⁸ Livro Ser Protagonista

O advérbio na perspectiva morfológica

Considere a seguinte afirmação: “O menino anda meio bravo”. Se, em vez do *menino*, fossem *crianças*, o enunciado seria: “As crianças andam meio bravas”. Ao substituir o núcleo do sintagma nominal (*menino*) por uma palavra feminina no plural, o artigo *o* e o adjetivo *bravo* também mudaram, assim como o verbo (*anda*), que deixou de concordar com *menino*, adequando-se à terceira pessoa do plural. No entanto, o advérbio *meio* não sofreu alteração. Essa é uma das principais características dos advérbios: eles não sofrem **flexão**.

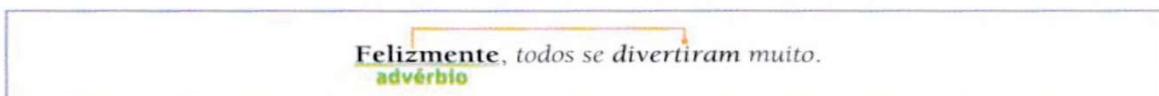
Em relação à estrutura, há duas possibilidades de advérbios. Alguns são formados apenas por um **morfema gramatical**, ou seja, por um morfema que só tem significado no interior do discurso. É o caso, por exemplo, de *depois*, *aliás*, *ontem* e *hoje*. Outros são formados por um **morfema lexical** – isto é, que remete à realidade extralinguística – acrescido de um ou mais **morfemas gramaticais**. É o caso dos advérbios terminados em *-mente*. Observe:



O advérbio na perspectiva sintática

A palavra *advérbio*, usada para designar essa classe de palavras, indica uma de suas funções: modificar o verbo de uma oração. Isso porque o prefixo *ad-*, do latim, significa “aproximação”, “contiguidade”. Logo, *advérbio* seria o termo que está “próximo ao verbo”.

Essa definição é adequada, uma vez que uma das funções dos advérbios é caracterizar o processo verbal a que se referem. No entanto, ela não abrange todas as funções dessa classe de palavras, já que os advérbios podem se associar também a um **adjetivo**, a outro **advérbio** e até a um **enunciado** inteiro. Veja os exemplos.



Adjetivo como advérbio

Nas orações, muitos adjetivos podem exercer a função de modificar o verbo. Atuam, portanto, como advérbios. Nesse caso, tornam-se invariáveis, ou seja, não sofrem flexão de gênero nem de número, sendo utilizados sempre na forma masculina.

Ex.: “A professora não entendeu a resposta, porque a menina falou **baixo**”.

Há casos em que adjetivo e advérbio podem ser empregados com o mesmo sentido.

Ex.: “O ônibus chegou **rápido/rapidamente** ao destino”.

No entanto, há casos em que apenas um deles é aceito. Não se diz, por exemplo, que alguém “namora **firmemente**”, mas sim que “namora **firme**”. Por outro lado, não se pode afirmar que “o batalhão resistiu **bravo**”, mas sim “**bravamente**”.

O advérbio na perspectiva semântica

O valor semântico dos advérbios está diretamente relacionado ao papel sintático que desempenham nas orações, ou seja, ao elemento do enunciado a que eles se referem.

Associados aos **verbos**, os advérbios caracterizam as circunstâncias da ação ou do estado por eles expressas. Relacionados a **adjetivos** ou **advérbios**, intensificam ou atenuam seu sentido. Por fim, quando os advérbios se referem a todo o **enunciado**, são modalizadores, pois explicitam uma atitude de quem fala ou escreve em relação ao conteúdo de seu próprio enunciado.

Locução adverbial

A função adverbial pode ser desempenhada também por uma **locução**.

As locuções adverbiais são, em geral, formadas pela associação de uma **preposição** com um substantivo (como em “Ele era, **sem dúvida**, o competidor favorito”), com um adjetivo (“No entanto, foi derrotado **de novo**”) ou com um advérbio (“Seus torcedores observavam a derrota **de longe**”). Existem, porém, formações mais complexas. Observe o exemplo.

De vez em quando, alguém erguia uma bandeira.
 prep. subst. prep. advérbio
 locução adverbial de tempo

Feita toda essa explanação, os autores apresentam uma tirinha do Calvin para demonstrar o funcionamento de alguns advérbios e depois trazem um quadro-resumo com a classificação dos advérbios:



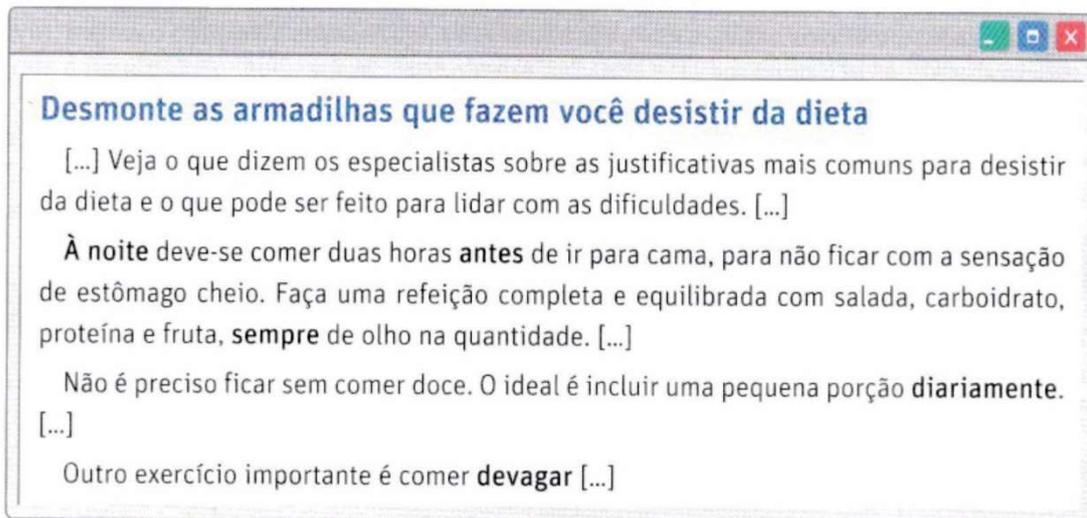
de acordo com as diferentes circunstâncias e ideias indicadas por eles.

	Advérbios	Locuções adverbiais
De lugar	abaixo, acima, aqui, aí, ali, lá, adiante, atrás, aquém, através, defronte, dentro, fora, junto, perto, longe	ao lado, à direita, à esquerda, por ali, de cima, de dentro, de perto, de longe
De tempo	agora, ainda, hoje, amanhã, ontem, antes, depois, cedo, tarde, já, jamais, logo, nunca, sempre, recentemente	à noite, à tarde, de manhã, de noite, de vez em quando, de madrugada, em breve, mais uma vez, hoje em dia
De modo	assim, bem, mal, depressa, devagar, melhor, pior; a maioria dos advérbios terminados em <i>-mente</i> : alegremente, rapidamente, velozmente	à toda, à vontade, ao contrário, às pressas, de má vontade, em silêncio, de mão em mão, de graça
De negação	não, tampouco, absolutamente	de modo algum, de forma alguma
De dúvida	acaso, talvez, possivelmente, porventura, provavelmente	quem sabe
De intensidade	bem, demais, bastante, mais, menos, muito, pouco, quase, tanto	de muito, de pouco, de todo
De afirmação	sim, certamente, realmente, efetivamente	com certeza, sem dúvida, por certo

Além disso, os autores explicam sobre os “advérbios interrogativos” e os advérbios de modo, aqueles com o sufixo “mente”. O que é interessante, pois podemos

observar a preocupação dos autores em detalhar para os alunos como funcionam os advérbios; mas, como o nosso interesse são os advérbios de tempo, trazemos na sequência, como esses advérbios são explorados nos exercícios. Vejamos:

2. Leia o texto a seguir.



Desmonte as armadilhas que fazem você desistir da dieta

[...] Veja o que dizem os especialistas sobre as justificativas mais comuns para desistir da dieta e o que pode ser feito para lidar com as dificuldades. [...]

À noite deve-se comer duas horas **antes** de ir para cama, para não ficar com a sensação de estômago cheio. Faça uma refeição completa e equilibrada com salada, carboidrato, proteína e fruta, **sempre** de olho na quantidade. [...]

Não é preciso ficar sem comer doce. O ideal é incluir uma pequena porção **diariamente**. [...]

Outro exercício importante é comer **devagar** [...]

ESPER, Suzana. Uol. Ciência e Saúde, 23 jan. 2009. Disponível em: <<http://cienciaesaude.uol.com.br/ultnot/2009/01/23/ult4477u1285.jhtm>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

- Esse trecho foi extraído de uma reportagem publicada em um *site* sobre ciência e saúde. Quais são, provavelmente, os especialistas consultados pela autora da reportagem?
- O texto apresenta alguns verbos conjugados no modo imperativo, geralmente usado para expressar ordens. Com que sentido eles são empregados na reportagem? Com base nisso, qual seria a finalidade do texto?
- Em sentido literal, *armadilha* refere-se a artifícios preparados por caçadores para apanhar um animal. Qual é o sentido dessa palavra no título da reportagem? Nesse contexto, quem “prepara” as armadilhas que fazem os leitores desistirem de suas dietas?
- Observe as palavras em destaque. Elas são fundamentais para que o texto cumpra seu objetivo? Explique.
- À noite*, *antes*, *sempre* e *diariamente* são classificados pela NGB como advérbios ou locuções adverbiais de tempo; no entanto, eles expressam essa ideia de diferentes maneiras. Coloque-se no lugar de um estudioso da língua e crie uma subclassificação para esses advérbios, conforme a circunstância indicada por cada um.
- O advérbio *devagar*, presente no último parágrafo do texto, expressa uma ideia de velocidade; logo, poderia ser associado à circunstância temporal. No entanto, ele costuma ser classificado como advérbio de modo. Com base no texto, explique o que justificaria essa classificação.

Diante dessa questão, chamamos atenção para a alternativa “e”, pois ela dá indícios de que os autores irão explicar o funcionamento linguístico-enunciativo dos advérbios destacados, mas, não o fazem e acabam pedindo para o aluno produza uma subclassificação, sendo que o ideal seria pedir ao aluno que observasse o que há de diferente no uso temporal de cada palavra. Ou seja, a nossa proposta seria o de solicitar

ao aluno que indicasse dentre eles, qual não indica uma circunstância temporal a priori e o porquê (no caso, é o “sempre”, pois não indica tempo, mas sim, uma continuidade/repetição de uma ação realizada por alguém). E aí acrescentaria o advérbio de tempo “agora” para fazer o aluno refletir enunciativamente que essas classificações não se sustentam, uma vez que há por trás desse uso uma operação de atividade temporal em relação aos elementos da língua evocados pelo sujeito enunciador, como exemplo, trazemos:

Ex: (1) A Marcela chega **agora**, dia 10 de maio, de Brasília. (agora indicando um futuro próximo)

(2) O meu aniversário **foi agora**, dia 15 de setembro. (agora indicando um passado próximo)

Vê-se, portanto, por meio desses dois exemplos que o valor semântico de “agora” é construído por meio do agenciamento das marcas que constituem o enunciado. Ou seja, o valor não está gravado na unidade linguística, é preciso considerar as outras unidades presentes no enunciado. Poder-se-ia inclusive multiplicar os casos mostrando a multiplicidade semântica da palavra “E *agora*, como vamos sair dessa?” ou “Projeto pronto. *Agora* só falta construir um ovo frito”.

Além disso, chamamos atenção para o advérbio “diariamente” em que o sufixo “mente” não indica um advérbio de modo como prescreve a gramática normativa, mas traz um valor temporal aspectual de continuidade. Ou seja, no enunciado “O ideal é incluir uma refeição diariamente” há uma ação que se repete. É mais interessante e promissor fazer com que o aluno pense e reflita sobre o papel que as unidades desempenham nos enunciados. Fazê-los refletir como as relações entre os elementos linguísticos são estabelecidas por meio dos usos enunciativos e não de regras já impostas.

Em dia com a escrita Coesão textual pelo emprego de advérbios

Um texto é uma unidade significativa global regida por mecanismos coesivos, que têm a função de estabelecer relações de sentido entre as partes que a constituem. Veja como os advérbios podem fazer o papel desses mecanismos de coesão textual.

1. Leia um trecho do poema "Canto de regresso à pátria", de Oswald de Andrade. Ele é uma paródia do poema "Canção do exílio", de Gonçalves Dias.

Minha terra tem palmares Onde gorjeia o mar Os passarinhos daqui Não cantam como os de lá [...]	Não permita Deus que eu morra Sem que volte pra São Paulo Sem que veja a Rua 15 E o progresso de São Paulo
--	---

ANDRADE, Oswald de. *Obras completas: poesias reunidas*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974. p. 144.

- a) A que se refere o advérbio *lá* no quarto verso do poema?
 - b) A que refere o advérbio *daqui*?
 - c) É possível dizer que o advérbio *daqui* exerce uma função anafórica no texto (retoma elemento apresentado anteriormente)? Explique.
2. Leia o trecho de uma reportagem.

Como chegar lá

Isso envolve bocas de lobo e uma infinidade de escadas.

O que vestir

Um capacete de mineiro cai bem. [...]

Sob Paris

[...] Paris tem uma conexão bem mais profunda e estranha com seu subsolo que qualquer outra cidade. As artérias e os intestinos de Paris – os milhares de quilômetros de túneis que perfazem as redes de esgoto e de metrô, das mais antigas e densas do mundo – são apenas parte desse universo *underground*. [...]

Ao longo do século 19, extraíam-se desses túneis e cavernas pedras para construção. Em seguida, sitiantes cultivavam cogumelos **ali**.

René Welfling/Magnum/Photos



Túnel subterrâneo em Paris onde estão localizadas as catacumbas. Foto de 2010.

[...] Hoje em dia, perambulam pelos túneis uma comunidade informal, sem líderes, cujos membros às vezes passam dias e noites sob a cidade. Eles são chamados de *catafilistas* – literalmente, amigos das catacumbas.

[...] Alguns *catafilistas* descobriram que podiam entrar nas pedreiras através de passagens esquecidas no porão de suas escolas. **Dali**, rastejavam para dentro de túneis repletos de ossos – as famosas catacumbas.

SHEA, Neil. *National Geographic Brasil*, São Paulo, Abril, n. 131, p. 94-97, fev. 2011.

- a) No texto, *lá* foi usado com função catafórica, antecipando seu referente. Qual é esse referente? Em que outro gênero de texto são comuns tópicos do tipo "Como chegar lá"?
 - b) Quais são os referentes dos advérbios *ali* e *dali*?
 - c) De que maneira o emprego desses advérbios contribui para a coesão do texto?
3. Leia o trecho de uma reportagem sobre o Butão, país localizado no continente asiático. O texto apresenta características de reportagem e relato de viagem.

Almoçamos em Paro, cidade com pouco mais de cinco mil habitantes, que já foi a capital do Butão. Apenas uma rua principal com 1 km de extensão e algumas vicinais. Legumes refogados, lentilha, arroz, verduras cozidas e pão. Como complemento, Chencho [o guia turístico] me oferece pimenta e cebola cruas. Lá é costume consumir essas especiarias como forma de aumentar o apetite.

PAVIN, Nilton. *Revista da Folha*, São Paulo, 9 jun. 2006.

- a) A falta de clareza em relação ao referente do advérbio *lá* admite duas interpretações para a frase em que ele aparece. Quais são essas interpretações?
- b) Reescreva essa frase, substituindo os referentes identificados no item anterior por expressões equivalentes que evitem sua repetição.

HIPERTEXTO

Observe na parte de Literatura (capítulo 5, p. 77) como o poema "Canção do exílio" está estruturado em torno da oposição entre os advérbios *lá* e *cá*. Compare a primeira e a última estrofes com as do poema de Oswald, verificando a semelhança estrutural e temática.

VOCABULÁRIO DE APOIO

underground: palavra em inglês que significa "subterrâneo"

VOCABULÁRIO DE APOIO

vicinal: diz-se de rua que interliga dois ou mais lugares próximos

Em relação à essa página, a nossa reflexão é sobre o advérbio "lá" que nessas questões está sendo avaliado na circunstância de lugar, mas queremos esclarecer que linguisticamente ele pode ser usado também como um advérbio de tempo e não somente

como de lugar. Por exemplo, nos enunciados como: “Desde 2015 que não estudo, ou seja, **de lá pra cá** estou me sentindo desatualizado”; Alice disse que esteve em Brasília em 2012, **de lá pra cá** nunca mais soube o que é estar na capital federal”; O Brasil vem enfrentando muita inflação desde o impeachment da presidenta Dilma e **de lá pra cá** aumentou a taxa de pobreza. Assim, a nossa proposta defende a necessidade do ensino linguístico enunciativo dos advérbios, de modo especial, os de tempo, tendo em vista essa preocupação com um aprendizado reflexivo que considere a observação do comportamento das unidades linguísticas na frase. Essas unidades são organizadas conforme o propósito comunicativo do falante. Isso significa dizer que o valor semântico é oriundo do agenciamento engendrado pelo sujeito. Dessa forma não se é possível *a priori* determinar o valor semântico das palavras, pois é preciso considerar o contexto linguístico no qual as unidades estão inseridas.

b. Livro 2⁹

De modo geral, nos materiais didáticos e gramaticais, o tratamento dado ao advérbio limita-se a apresentação conceitual muito genérica, ou seja, diz-se que é uma palavra que expressa uma “circunstância”, na sequência apresenta-se um quadro indicando essas variedades de “circunstâncias”. Não há qualquer reflexão sobre o que é “circunstância” e também não se discute sobre o fato de que uma mesma palavra pode assumir valores semânticos diferentes a depender do seu contexto, como já dissemos anteriormente. Infelizmente, alguns livros não discutem essas e outras questões, ficando limitados, assim, é necessário buscar caminhos para transformar o ensino dos fenômenos gramaticais em efetivas reflexões linguísticas. Afinal, é interessante ensinar o aluno a utilizar adequadamente os mecanismos linguísticos para as mais diversas situações de interação social, produção de textos e leitura que há necessidade do linguístico enunciativo.

No livro didático Português Trilhas e Tramas (2016) é perceptível que há um desfalque de conteúdo a respeito da classe gramatical advérbio, no qual, o procedimento adotado deixa lacunas em aberto possibilitando o surgimento de dúvidas e questionamentos ficando preso somente a gramática normativa. O capítulo sobre advérbio e locução adverbial inicia-se com a apresentação de um trecho do artigo de opinião “5 motivos para acreditar no futuro”, logo em seguida, é solicitado ao aluno encontrar nesse

⁹ Livro Trilhas e tramas

trecho palavras ou expressões que indicam circunstância de tempo, negação e entre outros. Podemos notar que não é feita uma abordagem do conceito ou circunstâncias adverbiais mais utilizadas antes mesmo da atividade, no qual, partem do pressuposto que o aluno já domina todo o conteúdo, apresentando-nos respostas de maneira direta no livro didático, bem como na maioria dos livros dessa natureza, principalmente as do exercício que pedem que apenas identifiquem palavras ou expressões.

abc

Advérbio e locução adverbial

20

Na bagagem

- Você sabe o que são advérbios e locuções adverbiais?
- Qual é a função desses termos nos textos?

Nas trilhas do texto

 Leia este trecho do artigo de opinião "5 motivos para acreditar no futuro". Observe com atenção as palavras destacadas.

5 motivos para acreditar no futuro

Lidia Rosenberg Aratangy

1. A crescente solidariedade

Sempre existiram loucos e fanáticos. **Não** creio que sejam proporcionalmente **mais** numerosos **em nossos dias** do que **em outros tempos**. Mas **hoje**, com o amplo sistema de comunicação de que dispomos, as notícias chegam **rapidamente** ao conhecimento de muitos. E a mídia, confirmando e alimentando nossa perversão, considera os vilões **mais** atraentes do que os heróis e dirige nosso olhar **para o lado maligno dos fatos** que relata. Veja alguns exemplos. [...]

ARATANGY, Lidia Rosenberg. *Claudia*. São Paulo: Abril, jun. 2004. p. 148-151.

1 Indique quais das palavras e expressões destacadas no texto indicam circunstâncias de:

- a) tempo;
- b) negação;
- c) modo;
- d) intensidade;
- e) lugar.

2 Relacione o uso das palavras e expressões **sempre**, **em nossos dias**, **em outros tempos** e **hoje** ao título do artigo de opinião.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Panorama

Advérbios e locuções adverbiais

As palavras que expressam circunstâncias de tempo, negação, modo, intensidade, lugar etc. são chamadas **advérbios** de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB).

O prefixo latino **ad-**, que forma a palavra **advérbio**, indica proximidade, contiguidade. Logo, deduz-se que advérbio é a palavra que acompanha o verbo, caracterizando o processo verbal. No entanto, o advérbio pode modificar também outras palavras, como você vai ver a seguir.

Função dos advérbios e locuções adverbiais

- Quanto ao sentido, os advérbios e locuções adverbiais podem expressar:
 - circunstâncias em que os fenômenos ocorrem: tempo, modo, lugar etc.
 - intensidade ou frequência dos fenômenos;
 - atitude ou sentimento do locutor em relação ao seu enunciado: dúvida, afirmação, negação.
- Do ponto de vista sintático, os advérbios podem modificar ou afetar:
 - o verbo;

No fundo, acha que esse filme vai acabar **mal**? (ARATANGY, L. R.)
 - o adjetivo;

O fato de termos armas **mais** poderosas faz guerras **mais** mortíferas [...]. (Idem.)
 - outro advérbio;

Ninguém põe em dúvida que havia **muito** mais gente partilhando desses sentimentos [...]. (Idem.)
 - todo o enunciado.

Infelizmente esses não são matéria de jornais e revistas. (Idem.)

Variação dos advérbios

Os advérbios são invariáveis quanto ao **gênero** e **número**, ou seja, não sofrem flexão. Observe:

Ele está **meio** triste. → Ela está **meio** triste.

Eles estão **meio** tristes. → Elas estão **meio** tristes.

Alguns advérbios de modo, tempo, lugar e intensidade podem sofrer variação de **grau**. Os graus do advérbio são:

- **comparativo de igualdade;**

Desejamos a felicidade **tão intensamente quanto** nossos antepassados.
- **comparativo de superioridade;**

As notícias de hoje chegam **mais rapidamente** (do que no passado) ao conhecimento de muitos.
- **comparativo de inferioridade;**

Conduzimos nossas relações **menos pacificamente do que** deveríamos.
- **superlativo sintético;**

Ela mora **pertíssimo** do trabalho.

Nas páginas que se seguem é realizado uma explanação de conteúdo acerca dos advérbios e locuções adverbiais, apresentando-se o conceito e algumas funções que estes desempenham, como, o sentido que podem expressar nas frases. Diz-se que do ponto de vista sintático, o que os advérbios podem modificar como: o verbo, adjetivo, um outro advérbio, como também, todo um enunciado. O capítulo segue com a explicação a respeito das variações que a classe dos advérbios permite, logo depois, apresenta os graus do advérbio de forma bem sintetizada e objetiva. Com a locução adverbial não é diferente, é exposto o conceito e algumas observações que se dizem respeito a suas variações e funções que desempenham em uma frase.

Nota-se que a explicação apresentada à classe gramatical restringe-se a aspectos meramente descritivos e/ou prescritivos. Até mesmo as atividades que são propostas se prendem a classificações e não há proposta que questionem sobre a pluralidade de sentidos que são construídos pelas unidades que classicamente são apresentadas como advérbios.

Na página a seguir, os autores trazem as variações dos advérbios, com os comparativos de igualdade, comparativo de superioridade, comparativo de inferioridade, superlativo sintético e superlativo analítico. Diante disso, o conteúdo trabalhado é ligado diretamente as circunstâncias de alguns advérbios como: modo, tempo, lugar e entre outros., indicando que podem sofrer variação de grau em uma dada frase. Na mesma página, é proposta uma atividade a ser realizada para melhor fixação de conteúdo a respeito do uso de advérbios, assim, na seção “passos largos” é exposto um trecho do verbete “Advérbio” do novo manual da redação, a partir disso, o discente responderá as questões solicitadas de acordo com o trecho abordado acima.

- **superlativo analítico.**

Ele mora **muito perto** do trabalho.

Observações:

- Na linguagem coloquial, é comum o uso de advérbios terminados com o sufixo **-inho** para expressar intensidade. Exemplos: cedinho, manhãzinha, calminho, depressinha, agorinha etc.
- A repetição dos advérbios também indica intensificação da ação. Veja:

Logo logo ele chega.

Já já ele vem.

Locução adverbial

Locução adverbial é a expressão formada por duas ou mais palavras que funciona como advérbio. É geralmente constituída por preposição e substantivo. Veja:

Ele saiu **às pressas**.

Ele veio **a pé**.

Atirou **a esmo**.

João veio **a cavalo**.

Observações:

- Em algumas locuções adverbiais, o substantivo está subentendido na frase.
Ele saiu à francesa. → Ele saiu à (moda) francesa.
Vire à direita. → Vire à (mão/rua) direita.
- Em locuções adverbiais de tempo e modo, na fala coloquial, pode ocorrer a omissão da preposição. Leia:
Neste mês viajarei. → **Este** mês viajarei.
Com a bolsa a tiracolo, ele saiu. → Bolsa a tiracolo, ele saiu.

Passos largos

1 Leia um trecho do verbete “Advérbio” do *Novo Manual da Redação*, do jornal *Folha de S. Paulo*:

Advérbio – Evite começar um período com advérbios formados com o sufixo **-mente**, sobretudo em textos noticiosos. [...]

Evite advérbios que expressem juízos de valor: **certamente, fielmente, levemente, definitivamente, absolutamente**. Não se fazem restrições a advérbios que ajudem a precisar o sentido, como os de lugar (**acima, abaixo, além**), tempo (**agora, ainda, amanhã**).

Novo Manual da Redação. 9. ed. São Paulo: Ed. Folha de S. Paulo, 1992/2000. p. 50.

Responda:

- Quais são as orientações expressas no verbete?
- Com base na relação entre os dois trechos do verbete, o que é possível supor a respeito de períodos iniciados com advérbios terminados em **-mente**?
- Por que, provavelmente, o manual do jornal enfatiza que essas recomendações devem ser seguidas “sobretudo em textos noticiosos”?
- Um texto do gênero artigo de opinião precisa seguir essa orientação? Explique.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Desse modo, na seção “Passos largos”, a 1ª questão da letra b é solicitado que o aluno com seu conhecimento a respeito da classe estudada, aponte como seria possível o uso de períodos iniciados com advérbios terminados com sufixo -mente, dentro disso, é interessante analisarmos esta letra b da 1ª questão, pois, o conteúdo exposto nas páginas anteriores não explica de forma objetiva e detalhada o uso do sufixo -mente. No qual, é exposto apenas um tópico no início do capítulo o advérbio com a terminação -mente, indicando que pode modificar o enunciado como um todo. Vejamos:

Infelizmente esses não são matéria de jornais e revistas¹⁰.

É relevante notarmos que o livro Português Trilhas e Tramas (2016), não separa uma seção especial para tratar os advérbios formados em -mente, sendo inserido apenas na seção da subdivisão de categorias adverbiais, como vimos, foi apresentado apenas em uma frase o advérbio “infelizmente”, no qual, a gramática normativa apresenta-nos apenas como categoria de modo. Entretanto, uma abordagem eficaz para o ensino de gramática não pode deixar de considerar a língua em uso, pois é justamente pela observação da pluralidade de empregos das unidades linguísticas que o sujeito-enunciador vai observando como os sentidos são construídos. Faz, portanto, necessário o aprofundamento e reflexão sobre os advérbios, pois é a partir desse tipo de análise que considera o investimento enunciativo que o sujeito produtor de texto realiza que se propicia o aperfeiçoamento da escrita e da fala.

Retomamos com a frase acima, a respeito da classificação de acordo com a gramática normativa, uma vez que, o advérbio *infelizmente* é classificado como advérbio de modo, já na linguística enunciativa, temos algo mais amplo e explicativo, temos como modalizadores, ou seja, elementos textuais ou intenções do locutor em relação ao assunto que foi proferido. Assim, na modalidade há um direcionamento argumentativo ao texto ou a fala, pois é importante deixar claro que a questão da modalidade não é algo restrito somente a elementos textuais, mas sim, todo um enunciado ou uma sentença. Analisamos o quanto é importante a linguística no ensino, pois, traz uma visão mais ampla e reflexiva para o aluno com relação aos empregos dos elementos linguísticos.

Depreendemos como referência a frase citada acima, é perceptível que não há uma explicação concreta a respeito do advérbio com essa terminação -mente no início do enunciado, assim, com o que foi exposto, é importante salientar que o próprio livro não deu embasamento ao aluno para poder responder a questão, partindo do pressuposto que o aluno já teria total domínio e segurança para responder de acordo como foi solicitado, inclusive, na letra c da 1ª questão do livro Português Trilhas e Tramas, a questão pede ao aluno a explicação referente ao advérbio grifado na frase “**sobretudo** em textos noticiosos”, notamos, que as perguntas desprendem-se da gramática, mas, ressaltamos que o aluno não obtém um preparo linguístico durante a abordagem do conteúdo, que possibilitaria na resolução da atividade, dificultando assim, uma resposta mais reflexiva e embasada numa perspectiva linguística.

Diante do que apresentamos, verificamos que ambos os Livros Didáticos não contemplam a nossa sugestão de ensino da Língua Portuguesa, apesar de que, o primeiro trouxe as perspectivas morfológica, sintática e semântica, mas, mesmo assim, ele não

¹⁰ Português Trilhas e Tramas (2016, p. 242)

aborda a perspectiva linguística enunciativa na medida em que não leva o aluno a perceber que não se é possível estabelecer um sentido a priori das palavras uma vez que só se pode depreender o sentido a partir da consideração do contexto ao qual as palavras se inserem. O segundo livro ainda se torna mais distante da nossa visão, pois ele se limita ao viés normativo no ensino dos advérbios, não abordando em um uso reflexivo. Vimos anteriormente autores que trazem essa explicação dos advérbios em uma perspectiva que se difere do ensino tradicional. Autores como Fiorin, Côroa e Castilho explicam como é possível a construção do significado durante o enunciado, o que os advérbios podem modificar em uma frase, como também, a relação do tempo linguístico com o evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que apresentamos, fica evidente que o ensino normativo não é suficiente para que o discente aprenda e compreenda o funcionamento dos elementos da sua língua, ou seja, faz-se necessário o ensino linguístico enunciativo das classes gramaticais e demais elementos da Língua Portuguesa, como preposição, afixos, sufixos, etc. Trouxemos a título de exemplificação, o estudo quanto à reflexão dos advérbios de tempo, mas queremos deixar claro que todos os elementos podem ser estudados no viés linguístico enunciativo, pois são elementos vivos e dinâmicos conforme os usos dos sujeitos, os quais moldam à língua conforme expusemos.

No entanto, observamos que os Livros Didáticos não se aprofundam nesse olhar linguístico enunciativo, uma vez que, a classe dos advérbios (assim como as demais classe gramaticais) é uma classe que se engendra com as outras e apresentam processos consideráveis para uma estruturação enunciativa, possibilitando que se compreenda a instauração do sujeito (enunciador/locutor) a respeito do que é dito, ou seja, não faz sentido ensinar as classes gramaticais em trechos descontextualizados, pois o discente precisa entender a sua língua de modo reflexivo e enunciativo e não mecânico e normativo.

7. REFERÊNCIAS

BARRETO, Ricardo Gonçalves. **Ser protagonista: língua Portuguesa, 2ano: ensino médio**. São Paulo: Editora SM, 2016.

BECHARA, Evanildo. 2009. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral**. Volume I. Campinas: São Paulo: Pontes, 2005.

_____. **Problemas de lingüística geral**. Volume II. Campinas: São Paulo: Pontes, 1989.

CASTILHO, Ataliba Teixeira. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CORÔA, Maria Luiza Monteiro Sales. **O tempo nos verbos do português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed., reimpr. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

FIORIN, José Luiz (Org.) **Introdução à Lingüística: Princípios de análise**. Volume II São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. São Paulo: Ática, 1999.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo, Parábola, 2019.

SANTOS, Lidiany Pereira dos. **A semânticidade dos advérbios de tempo hoje, amanhã e agora em textos orais**. Teresina, 2010. Monografia de Especialização. Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Curso de Especialização em Linguística e Ensino.

SILVA, Ivone Ribeiro. **Português: trilhas e tramas**. São Paulo: Editora Leya, 2016.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
- () Dissertação
- () Monografia
- (X) Artigo

Eu, **AMANDA IBIAPINA DE HOLANDA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **“UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DOS ADVÉRBIOS DE TEMPO EM DUAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO”** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 13 de janeiro de 2022.

Amanda Ibiapina de Holanda

Assinatura

lopsantos

Assinatura